Agrupamento de Escolas D. Mário da Fonseca, Lousada

Plano de Formação

Plano Anual 2015/18

Coordenador : Manuel António Martins Correia

INTRODUÇÃO:

Considerando que a formação contínua constitui um direito e um dever dos docentes e não docentes, visando impulsionar a atualização e a melhoria da atividade profissional, a partir de dois eixos orientadores: a relevância científica da formação e a pertinência das respostas formativas no âmbito do Projeto Educativo de Escola ou Agrupamento de Escolas.

Docentes e Não Docentes têm papéis distintos neste processo de mudança, mas ambos entendem que as suas necessidades de formação são permanentes e que se centram tanto a nível do desenvolvimento pessoal, como profissional, dentro da organização Escolar.

O Plano de Formação para o triénio 2015_16, 2017_18, que agora apresentamos, procura dar resposta às necessidades de formação manifestadas pelo Corpo Docente e Não Docente, e tem em linha de conta as orientações emanadas do Projeto Educativo e demais documentos que regem a vida da Escola.

Este documento encontra-se dividido em três partes distintas e está estruturado por anos letivos:

- Explicitação dos problemas identificados;
- Objetivos a atingir;
- Identificação das áreas de formação a desenvolver, para o Pessoal Docente e Não Docente.

CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL FORMATIVO DO AGRUPAMENTO/ESCOLA:

Bolsa de Formadores Internos:

José Cardoso – Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação e Sociologia da Educação e Politicas educativas

Helena Carvalho – Desenvolvimento curricular

Manuel Morais- Informática/ Competências Digitais

Olga Valente – Novos Programas Língua Portuguesa

Susana Canário – Biologia

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES:

Áreas/Ações de melhoria

De acordo com o relatório de avaliação externa as **áreas** (aqui designadas de A a C) onde, prioritariamente, a nossa escola deve fazer incidir os seus esforços, no sentido da melhoria, são:

A. A identificação dos fatores internos explicativos do insucesso, no sentido de definir e implementar medidas e estratégias pedagógicas que permitam a melhoria dos resultados, em particular, na prova final de matemática do 9.º ano e nas taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos.

B. A generalização de procedimentos de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional dos docentes.

C. A abertura da equipa que lidera o processo de autoavaliação a outros elementos representativos da comunidade educativa, como forma de valorizar a sua participação e envolvimento no funcionamento do Agrupamento.

A- Melhoria de resultados em provas finais e taxas de conclusão.

A publicação dos resultados da avaliação externa dos alunos tem vindo a ser considerada um dos indicadores de resultados académicos a empregar na aferição e na medida de valor acrescentado, como mais-valia desejada pela sociedade e pela escola em particular. O desenvolvimento de mecanismos e de condições específicas, conducentes à apropriação de uma boa imagem da escola dentro da comunidade e do sentido de realização plena dos seus alunos, serão determinantes no progresso e empenho na avaliação externa pelos alunos.

B- Supervisão da prática letiva em sala de aula

A escola dos nossos dias, como organização complexa e abrangente, ultrapassou em muito as suas funções compartimentadas de mera transmissão de informação e de gestão desligada do imediato. As exigências de sustentabilidade de um sistema em constante evolução, sujeito a constantes adaptações às imposições e realidades emergentes, inspirou uma profunda mudança de paradigma. Esta mudança, veio alterar profundamente o modo como vemos a escola enquanto organização e como a vemos entre pares, capazes de aprender e de atuar numa base cooperativa, contextualizada e aprendente, naturalizando uma atitude reflexiva enquadrada numa supervisão formal ou informal.

C- Representatividade dos elementos da comunidade educativa na equipa de autoavaliação

Na gestão da qualidade de um serviço, qualquer sistema pode estar assente em pressupostos sólidos, recorrendo a metodologias válidas, com implementação de dispositivos de monitorização e de enquadramento plenos. Contudo, a integração e a proximidade dos visados aos processos de organização e de avaliação das decisões de planeamento e orientação, são imprescindíveis neste mecanismo.

A - Melhoria de resultados em provas finais e taxas de conclusão

1. Determinação de fatores internos de insucesso.
2. Monitorização de resultados académicos.
3. Implementação e monotorização de medidas e estratégias pedagógicas de promoção do sucesso.
4. Monitorização da indisciplina e do abandono.

Plano Anual 2015/16

AÇÕES PREVISTAS PARA PESSOAL DOCENTE (PD):

Designação da Ação de Formação – PDSN06/15-16 PASSE

Problema:	Promoção de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE)
Objetivos:	Promover comportamentos alimentares saudáveis. Contribuir para que exista um ambiente promotor da saúde, em especial no que se refere à alimentação. Integrar o programa de promoção de saúde alimentar na comunidade, de modo a contribuir para um ambiente contextualizado de verdadeira promoção da saúde. Incidir sobre o serviço de alimentação escolar de modo a contribuir para que a oferta alimentar esteja de acordo com as recomendações nutricionais. Envolver toda a comunidade educativa de todos os níveis de ensino e elementos-chave da comunidade extra-educativa como os amigos, a família e as estruturas à volta da escola, todos os parceiros, desde as autarquias ao comércio, empresas de transporte, clubes, empresas na área da alimentação para desenvolver conhecimento, atitudes e comportamentos adequados. Atribuir competências de análise de influências, de identificação de erros e de soluções que permitam ultrapassar com sucesso erros nas escolhas alimentares. Consolidar conteúdos programáticos, como a roda dos alimentos, a leitura de rótulos de géneros alimentícios e as regras básicas de uma alimentação promotora de saúde.
Conteúdos:	Introdução – Enquadramento a Educação para uma Alimentação Saudável e Equilibrada, seguindo o programa Promoção de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE) definido pelo Ministério da Saúde para aplicar às escola pelas Unidades de Saúde Pública, no âmbito dos Programas Escolares. I Módulo – 3 horas 1 – As influências da alimentação no equilíbrio físico, psicológico e emocional das pessoas. 1.1 – A individualidade corporal e seu equilíbrio. 1.2 – Observar/apreciar o estado físico dos outros. 1.3 – Identificar, fatores de desequilíbrio alimentar (magreza excessiva, versus obesidade)

	I I Módulo – 3 horas 2 – Suscitar a curiosidade/identificação dos alimentos através dos sentidos. 2.1 – Agrupar os alimentos através dos órgãos sensoriais. 3 – Conhecer a fórmula dos alimentos. 3.1 – A roda dos alimentos. 3.2 – Características químicas dos alimentos. III Módulo – 3 horas 4 – Alimentação saudável e equilibrada. 4.1 – Regras alimentares promotoras de saúde. 4.2 – Hábitos alimentares pouco saudáveis. IV Módulo – 3 horas 5 – Substituição de alimentos por outros de igual valor nutricional 5.1- Saber ler os rótulos dos genéricos alimentícios 6 – Identificar a proveniência dos alimentos. 6.1 – Conceitos básicos da composição dos alimentos. 6.2 – Escolhas certas em função da composição dos alimentos. V Módulo – 3 horas 7 – Equilíbrio energético e densidade energética, em função da alimentação. 7.1 – Identificar consequências resultantes de uma alimentação promotora de saúde/não promotora de saúde. 7.2 – A influência dos outros e das modas sócio-culturais na alimentação. 7.3 – Soluções, competências e estratégias que permitam ultrapassar os condicionalismos do meio em matéria alimentar. 8 – Desenvolver e promover estratégias promotoras de saúde alimentar.
Curso de Formação,	Curso de Formação,
Carga horária:	15 horas
Destinatários:	Grupo 110
Calendarização:	Novembro a janeiro
Formadores:	Susana Pinheiro e enfermeiro Nuno
Observações:	Indicação de eventuais parcerias e/ou código da ação (se já realizada)

Designação da Ação de Formação – APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM SAÚDE ESCOLAR - ENSINO PRÉ-ESCOLAR (PASSEzinho)

Problema:	APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM SAÚDE ESCOLAR - ENSINO PRÉ-ESCOLAR (PASSEzinho)
Objetivos:	1. Promover comportamentos alimentares saudáveis. 2. Contribuir para que exista um ambiente promotor da saúde, em especial no que se refere à alimentação. 3. Integrar o programa de promoção de saúde alimentar na comunidade, de modo a contribuir para um ambiente contextualizado de verdadeira promoção da saúde. 4. Incentivar as crianças a entrar em contato com novos sabores, texturas e novos alimentos. 5. Adquirir competências acerca do PASSE, de forma a intervir junto dos alunos de forma estruturada e organizada.

Conteúdos:	I- Sessões Presenciais 1. Apresentação de formandos e formadora; clarificação de conteúdos, efeitos esperados, metodologia e critérios de avaliação dos formandos 2. Apresentação de manual de alimentação saudável em saúde escolar – Ensino Pré-escolar e dos assuntos a desenvolver em sessões ludopedagógicas sobre as quatro temáticas seguintes: a. Educação alimentar: Promover a autonomia na preparação de lanches; Promover a autonomia da ingestão de alimentos cujo manuseio pode ser mais difícil; Consumo de alimentos que são mais ácidos ou mais amargos; Consumo adequado dos alimentos de sabor doce: Consumo de vegetais e pescado; Favorecimento de ambientes saudáveis, nos quais decorre a alimentação, determinantes para o bem-estar. b. Saúde mental: Facilitar a integração da criança; Desenvolvimento de competências e modos de encarar eventos de vida extremamente importantes nestas faixas etárias; Expressão adequada dos afectos e dos medos; Incentivo à leitura. c. Saúde oral: Promoção da higiene oral; Incentivo à escovagem dos dentes; d. Atividade física Sensibilização para a importância da atividade física; Importância da prática de atividade física no âmbito de um estilo de vida saudável. 3. Exemplificação do desenvolvimento de uma das atividades ludopedagógicas a desenvolver em contexto de sala de aula. 4. Apresentação e análise de materiais ludopedagógicos complementares às sessões desenvolvidas em contexto de sala de aula. 5. Planificação de atividades ludopedagógicas (trabalho de grupo). 6. Apresentação dos trabalhos e reflexão crítica sobre os trabalhos. 7. Análise de projetos desenvolvidos no concelho da Maia. 8. Apresentação e comentário de instrumentos de avaliação a utilizar. II- Trabalho Autónomo – Não presencial 9. Elaboração de projeto de turma individualizado (com cronograma das sessões e atividades complementares) e planeamento de possíveis visitas aos formandos 10. Implementação do projeto; 11. Reflexão sobre o processo e os produtos obtidos. III- Sessões Presenciais 12. Apresentação e discussão dos resultados da implementação dos projetos 13. Avaliação da ação
Modalidade:	Modalidade: Oficina de Formação
Carga horária:	35 horas

Destinatários:	Grupo 100
Calendarização:	Janeiro a março
Formadores:	Nuno Alexandre Batista Meireles
Observações:	Indicação de eventuais parcerias e/ou código da ação (se já realizada)

Designação da Ação de Formação – A voz como ferramenta de trabalho da atividade docente

Problema:	Na atividade docente do professor, a voz tem um papel importantíssimo, dado que é a sua principal ferramenta de trabalho e torna-se, por vezes, complicado usá-la de forma correta e adequada durante os períodos de tempo em que o seu uso lhe é exigido. Diversos estudos demonstram que mais de 50% dos professores acaba por apresentar problemas vocais no decurso da sua vida profissional. Assim, surge a necessidade de desenvolver e implementar um programa de prevenção e aumento da eficácia vocal, evitando patologias vocais futuras. A voz está diariamente exposta a inúmeros fatores de agressão que se prendem com a falta de higiene vocal, com o seu uso indevido e até com o seu abuso. Assim, os docentes constituem a maioria dos pacientes que frequentam os consultórios de otorringolaringologia, apresentando problemas vocais resultantes de um desconhecimento de estratégias de utilização correta da voz. Estes problemas vocais, para além de proporcionarem situações de ansiedade e stress emocional, possuem um impacto a nível socioeconómico. Deste modo, torna-se importante que o profissional de voz conheça o seu instrumento de trabalho e de que forma o poderá conservar e otimizar, recorrendo a práticas de higiene vocal, técnicas de relaxamento, adoção de uma respiração adequada e colocação de voz. É no sentido da educação da voz para a prevenção de eventuais problemas de saúde que se promove esta ação de formação para professores de diferentes níveis de ensino que usem a voz como instrumento de trabalho.
Objetivos:	Objetivo geral da ação: Pretende-se que os/as formandos/as sejam capazes de avaliar a importância da voz e adquirir os cuidados básicos a ter com a mesma, para o exercício da função como profissional de voz. Objetivos específicos da ação: - Conhecer e realizar técnicas vocais que permitam otimizar o desempenho da docência ao nível da utilização da voz; - Redução da fadiga vocal e aumento do suporte e projeção vocal; - Promover a análise e o autoconhecimento vocal numa perspetiva de preservação da saúde de todo o aparelho vocal
Conteúdos:	1. Aparelho Fonador: sistemas que o integram (2 horas); 2. Conceito de adequação vocal – classificação das profissões em função da profissão (1 hora); 3. Aspetos gerais da voz profissional (8 horas): 3.1. Distinguir as duas principais modalidades da voz profissional: voz falada e voz cantada;

	3.2. Perturbações vocais ocupacionais, patologias vocais, sinais de alerta e fatores de agressão vocal; 3.3. Higiene vocal; 3.4. Intervenção do terapeuta da fala na voz profissional falada. 4. Definição e uso de técnica vocal (10 horas): 4.1. Programa de saúde vocal; 4.2. Técnicas vocais que permitem melhorar a performance do uso da voz em contexto profissional. 4.2.1. Postura e técnicas de relaxamento; 4.2.2. Técnicas de respiração e colocação de voz; 4.2.3. Técnica vocal 5. Técnicas SOS para melhorar a qualidade e saúde vocal (2 horas); 6. Avaliação do curso e percurso dos formandos (2 horas).
Modalidade:	Modalidade: Oficina de Formação
Carga horária:	25 horas
Destinatários:	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Calendarização:	Janeiro a março
Formadores:	Suzana Canário
Observações:	Indicação de eventuais parcerias e/ou código da ação (se já realizada)

AÇÕES PARA PESSOAL NÃO DOCENTE (PND):

Designação da Ação de Formação - PNDSN10/15-16 - Suporte Básico de Vida - AE Dr. Mário Fonseca

Problema:	Todos os meios que dispomos para socorrer uma pessoa pode ser encarado como misto de arte e de técnica, conjunto de qualidades tão necessárias a um bom socorrista, os fundamentos da estabilização de vítimas atingidas por doenças súbita ou acidente têm sofrido inúmeras evoluções, acompanhando sempre, bem de perto as recentes descobertas médicas e respetivas aplicações técnicas e práticas. As situações de paragem cardio-respiratória acontecem a qualquer momento e em qualquer contexto, seja em ambiente de trabalho, académico, familiar ou de lazer. As hipóteses da pessoa sobreviver dependem da competência, dos conhecimentos e da prática da pessoa que vai iniciar os passos da cadeia de sobrevivência de forma adequada e em tempo oportuno. A paragem cardio-respiratória é uma situação de Emergência que exige uma resposta imediata, metódica, mais fácil de aplicar quando as pessoas já são sabedoras dos conhecimentos e das práticas essenciais. Esta Ação é recomendada pela Comissão Pedagógica do CFAE Sousa Nascente para vir a integrar um futuro Plano de Formação do Centro muito por força da pressão (legitima) que tem sido feita pelos Docentes dos grupos Disciplinares de Educação Física, Educação Tecnológica (Eletrotecnia, Mecanotecnia …) e das Ciências Agro-Pecuárias (Criação da Animais, Produção Vegetal …).
Objetivos:	Fazer a abordagem à vítima em segurança; Diagnosticar a situação de paragem cardiorrespiratória, paragem respiratória, de vítima inconsciente e saber como atuar e pedir ajuda;

	Realizar a abordagem básica da via aérea, compressão cardíaca externa e a posição natural de segurança; Identificar a obstrução de via aérea por corpo estranho e atuar em conformidade.
Conteúdos:	Introdução ao tema "Suportes básicos de vida" (1 hora); Conceitos fundamentais (1 hora); Situações mais comuns de asfixia (2 horas): - engasgamento, intoxicação por monóxido de carbono, compressão torácica, anafilaxia, afogamento e sobredosagem medicamentosa; Choque (2 horas): - hipovolémico, térmico, anafilático e elétrico; Hemorragias (2 horas): - classificação, grande hemorragia, epistaxes, otorragia, compressão manual direta e indireta; Reanimação cardiorrespiratória /cadeia de sobrevivência (3 horas): - RCP com 1 ou 2 socorristas (criança ou adulto); Manobra de heimelich (1 hora); Posição lateral de segurança (1 hora); Avaliação (2 horas).
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	15 horas
Destinatários:	destinado ao respetivo Pessoal Não Docente
Calendarização:	junho
Formadores:	Enfermeira Estela e enfermeiro Nuno
Observações:	Indicação de eventuais parcerias e/ou código da ação (se já realizada)

PROCEDIMENTOS INTERNOS:

Relativamente aos critérios para a seleção de candidatos ter-se-á em conta os seguintes aspetos:

- Proporcionalidade de acordo com o universo de docentes de cada ciclo/grupo de recrutamento;
- Proximidade de mudança de escalão (pessoal docente).

Nota: No caso do número de inscrições ser inferior ao do número máximo de participantes numa determinada ação, poderá a mesma ser aberta a outros docentes/não docentes de outras escolas/agrupamentos.

Sendo o Plano de Formação um documento aberto, necessariamente deverá prever reajustamentos decorrentes das necessidades e oportunidades que vão surgindo ao longo da sua implementação.

Plano Anual 2016/17

Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s)de identificação

1- **Baixos níveis de proficiência ao nível da leitura, da escrita e do raciocínio matemático, nos 1.º e 2.ºanos, encarado como fator preditor de insucesso académico nos anos seguintes.**

Em 2015/2016, no 2.º ano:
- Taxa de retenção: 15%
- Percentagem de Sucesso (% de menções Suficiente, Bom e Muito Bom):
  Português: 84%; Matemática: 81%
- Qualidade do Sucesso (% de menções Bom e Muito Bom):
  Português: 47%; Matemática: 48%

(fontes: Estudos estatísticos da Secção de Avaliação Interna)

Necessidades de formação contínua

Implementação de ações de formação, nomeadamente ao nível de:
- Metas Curriculares;
- Programa *"MindUp"*;
- Diferenciação Pedagógica e Métodos pedagógicos;
- Métodos de aprendizagem inovadores da leitura e escrita;
- Como se estimula o raciocínio matemático;
- Oficinas de escrita e oralidade;
- Trabalho colaborativo;
- Aprendizagem cooperativa.

Recorrer-se-á aos formadores internos/externos disponíveis no CFAE SN.

AÇÕES POSSÍVEIS PARA PESSOAL DOCENTE (PD):

Ensinar a Motivar; Motivar a Ensinar
Destinatários: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 0,6
Registo nº CCPFC/ACC-87456/16

Dificuldades Específicas de Aprendizagem: Compreender para intervir
Destinatários: Professores do Ensino Básico
Nº de créditos: 0,6
Registo nº CCPFC/ACC-86609/16

Todos os alunos aprendem
Destinatários: Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 2
Registo nº CCPFC/ACC-86020/16

A Escrita Criativa aplicada ao ensino do português
Destinatários: Professores dos Grupos 200, 210 e 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-78753/14 **Validade:** sex, 2017-06-16

2- Resultados obtidos nas Provas Finais do 9.ºano a Português e Matemática abaixo dos resultados nacionais.

Português: em 2015, a média do Agrupamento na Prova Final foi de 53 pontos, sendo a nacional de 58 pontos.
Matemática: em 2015,a média do Agrupamento na Prova Final foi de 36 pontos, sendo a nacional de 48 pontos.

(Fontes: Relatório de Autoavaliação 2014/2015, Relatório de Avaliação Externa 2015, Plano de Melhoria 2015/17 e Projeto Educativo do Agrupamento).

Necessidades de formação contínua
Implementação de formação centrada na diferenciação e inovação pedagógicas, para as disciplinas de Português e Matemática, nomeadamente:
- Metas Curriculares;
- Inteligências múltiplas;
- Oficinas de escrita, gramática e oralidade;
- Estimulação do raciocínio matemático;
- Jogos didáticos aplicados a Português e Matemática;
- Utilização do QIM;
- Trabalho colaborativo;
- Aprendizagem cooperativa.

Recorrer-se-á aos formadores internos/externos disponíveis no CFAE- SN.

O Novo Programa de Português do Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 11º ano
Destinatários: Professores do Grupo 300 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário
Nº de créditos: 0,8
Registo nº CCPFC/ACC-85771/16

3- Ausência de hábitos de trabalho, métodos de estudo, autonomia e organização dos alunos.

Em 2015/2016, foram identificados os seguintes alunos:
- no 2.º Ciclo:49% com ausência de hábitos de trabalho;47% com ausência de métodos de estudo;27% com falta de autonomia;19% com falta de organização;
- no 3.º Ciclo:53% com ausência de hábitos de trabalho;58% com ausência de métodos de estudo;25% com falta de autonomia;16% com falta de organização;
- no Secundário:42% com ausência de hábitos de trabalho;42% com ausência de métodos de estudo;15% com falta de autonomia;28% com falta de organização.

(Fontes: Planos de Atividades das Turmas (PAT) e Projeto Educativo do Agrupamento)

Necessidades de formação contínua

Implementação de ações de formação/palestras, nomeadamente ao nível de:
- Como ensinar a estudar;
- Estilos de aprendizagem;
- Principais dificuldades de aprendizagem;
- Aprendizagem cooperativa;
- Desenvolvimento da autonomia e autorregulação;
- Trabalho colaborativo.

AÇÕES POSSÍVEIS PARA PESSOAL DOCENTE (PD):

Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: vantagens e desvantagens de uma metodologia dinâmica

Destinatários: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-78848/14

Plano Anual 2017/18

Comportamento e indisciplina em contexto escolar (dentro e fora da sala de aula)

a) Em 2014/2015, 8,3 % de alunos foram alvo de ocorrências disciplinares (dentro e fora da sala de aula).
b) Na avaliação do comportamento, registaram-se as seguintes percentagens:
- 13% de turmas com menção "Não Satisfaz";
- 60% de turmas com menção "Satisfaz";
- 28% de turmas com menção "Satisfaz Bastante".

(Fontes: Secção do Comportamento, Equipa Multidisciplinar, PAT, Relatório de Autoavaliação 2014/2015, Plano de Melhoria 2015/2017 e Projeto Educativo do Agrupamento).

Necessidades de formação contínua

Implementação de ações de formação/palestras centradas no tema da indisciplina, nomeadamente:
- Gestão de emoções e conflitos, por parte de alunos, docentes e assistentes operacionais;
- Motivação e (in)disciplina;
- Liderança em sala de aula;
- Autorregulação comportamental, cognitiva e emocional;
- Técnicas de promoção da atenção /concentração e relaxamento para aplicação aos alunos em contexto de sala de aula;
- Trabalho colaborativo.

Recorrer-se-á aos formadores internos/externos disponíveis no CFAE- SN.

AÇÕES POSSÍVEIS PARA PESSOAL DOCENTE (PD):

GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I

Destinatários: Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-81530/15

Ausência de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes e de um procedimento generalizado de observação de aulas entre pares, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino, do desenvolvimento profissional dos docentes e do sucesso escolar.

(Fonte: Relatório de Avaliação Externa 2015 e Plano de Melhoria 2015/2017).

Necessidades de formação contínua

Implementação de ações de formação/palestras centradas no tema da supervisão pedagógica, nomeadamente:
- Metodologias ativas e participativas;
- Diferenciação e inovação pedagógica;
- Práticas de supervisão - da teoria à prática;
- Trabalho colaborativo.

Recorrer-se-á aos formadores internos/externos disponíveis no CFAE- SN.

SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

Destinatários: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-78048/14

PEDAGOGIA DIFERENCIADA: ESTRATÉGIAS DE SUCESSO

Destinatários: Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-78050/14

A voz como ferramenta de trabalho da atividade docente

Destinatários: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-86600/16

Formação de Professores no Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)

Destinatários: Professores do Ensino Básico
Nº de créditos: 1
Registo nº CCPFC/ACC-76741/14

PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente
Candidatura aviso nº POCH-67-2017043

Ações partilhadas no âmbito do Plano de Formação do CFAE SN, para 2016_17 e 2017_18, com a participação de docentes do AE Dr. Mário Fonseca e de acordo com as fragilidades identificadas ao nível da formação contínua no PAE do Agrupamento Dr. Mário Fonseca. Este plano foi negociado em sede da Comissão pedagógica do CFAE Sousa Nascente

Designação do Curso:	Art. 8 DL 22/2014	Modalidade	Data de Início	Data de Fim
Uma Exploração didática das metas curriculares da matemática para o 1º CEB	a)	Oficina		
Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	a)	Oficina	31-01-2018	16-05-2018
Didática do Português: comunicação oral e comunicação escrita - métodos e estratégias	a)	Oficina	15-01-2018	30-04-2018
Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	a)	Oficina	25-09-2017	27-11-2017
Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	a)	Oficina	28-09-2017	07-12-2017
Ciências Experimentais no 1º CEB	a)	Oficina	27-09-2017	06-12-2017
Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	a)	Oficina	27-09-2017	06-12-2017
Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	a)	Oficina	26-09-2017	05-12-2017
Ciências Experimentais - Ensino por investigação na aprendizagem das Ciências no séc. XXI	a)	ACD	11-09-2017	11-09-2017

Plano Revisto e aprovado para 2016-2017 | 2017-2018

O Coordenador da Formação,

_____

A DIREÇÃO,

_____

Ratificado em Conselho Pedagógico em:

____ /____ /_____